

Resumo:

A hipertensão é a elevação anormal da pressão sanguínea sistólica arterial, em repouso, acima de 140 mmHg, e/ou a elevação da pressão sanguínea diastólica acima de 90 mmHg. Aproximadamente, 10 a 20% da população adulta que frequenta o dentista são afetados pela doença. Embora, às vezes, a ênfase seja dada as elevações diastólicas, demonstrou-se que a hipertensão sistólica é um fator de risco significativo para complicações cardiovasculares subsequentes” (LESLIE FANG, ROBERT C. FAZIO, STEPHEN T. SONIS). Segundo Paizan e Martin (2009), existe uma relação entre a hipertensão e as doenças periodontais (fig.01), devido às alterações vasculares provocadas por esta patologia. A grande implicação periodontal é devido ao uso de medicamentos utilizados para controle da hipertensão, existem três deles capazes de gerar hiperplasia gengival, são eles: fenitoína, os bloqueadores dos canais de cálcio e a ciclosporina. A fenitoína pode atuar no aumento das quantidades celulares do tecido conjuntivo, ausência de alterações vasculares e diminuição da espessura epitelial. Podendo haver um processo infecto inflamatório com presença de linfócitos e plasmócitos devido o acúmulo de biofilme ao redor da gengiva. O bloqueador dos canais de cálcio se assemelha com a fenitoína (ex.: nifedipina - é a mais comum a causar aumento de volume gengival), pode atuar aumentando a substância fundamental extracelular e os fibroblastos. A ciclosporina atua também de maneira similar a fenitoína, com a diferença que além do aumento da quantidade de tecido conjuntivo, juntamente há aumento do epitélio paraqueratinizado irregular. Denominamos hiperplasia o aumento do número de células de um tecido. A expectativa de vida de uma pessoa com hipertensão é 40% menor do que de um indivíduo sadio. A suspensão desses medicamentos pode reverter o processo, porém pode ser necessária a remoção cirúrgica. O objetivo desse estudo é avaliar as principais características de pacientes hipertensos atendidos nas clínicas odontológicas da Universidade Estácio de Sá. Foram selecionados as fichas de 50 pacientes hipertensos de ambos os sexos, com idade entre 30-80 anos, atendidos nas clínicas odontológicas na Universidade Estácio de Sá. Os dados foram analisados estatisticamente. Conclui-se que os cirurgiões-dentistas devem realizar uma anamnese criteriosa, que permita caracterizar adequadamente o paciente hipertenso, favorecendo assim o tratamento do portador desta condição. 

